

## **MACHADO DE ASSIS E SUA OBRA NA HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA BRASILEIRA**

**DUARTE, Bruno Marques (autor)**  
**PÓVOAS, Mauro Nicola (orientador)**  
**brunomd@hotmail.com**

**Evento: Encontro de pós-graduação**  
**Área do conhecimento: Literatura Brasileira**

**Palavras-chave:** Machado de Assis; História da literatura; Brasil.

### **1 INTRODUÇÃO**

Análise da representação de Machado de Assis e sua obra nas principais histórias da literatura nacional publicadas no século XX, quais sejam, 1) *História da literatura brasileira*: de Bento Teixeira, 1601 a Machado de Assis, 1908 (1916), de José Veríssimo; 2) *A literatura no Brasil* (1950), coleção de Afrânio Coutinho, mas o capítulo sobre Machado foi escrito por José Barreto Filho; 3) *História concisa da literatura brasileira* (1970), de Alfredo Bosi; 4) *De Anchieta a Euclides*: breve história da literatura brasileira (1977), de José Guilherme Merquior; e 6) *A literatura brasileira: origens e unidade (1500-1960)* (1999), de José Aderaldo Castello.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Principais conceitos-chaves dos teóricos que investigam os pressupostos que orientam a escrita da história da literatura, tais como os Formalistas Russos, em especial Yuri Tynianov com a *Evolução Literária*; Hans Robert Jauss e a *Estética da Recepção*; Siegfried Schmidt com a teoria do construtivismo; e, por fim, David Perkins por meio da narratologia e classificações literárias. Também as considerações de Antonio Candido e Carlos Reis a respeito da categoria de personagem, que, nesta pesquisa, vincula-se a construção da personalidade de Machado de Assis na historiografia literária brasileira.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Trata-se de uma pesquisa analítica-descritiva de caráter estritamente bibliográfico. Desse modo, examina-se como as seis histórias da literatura brasileira citadas caracterizam, abordam e estudam Machado de Assis e sua obra.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

A historiografia literária nacional do século XX caracteriza Joaquim Maria Machado de Assis como autodidata, leitor assíduo, espírito crítico, gênio, modesto, tímido, gago, epilético, escritor clássico, funcionário público, fundador e primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras. Os historiadores registram que a literatura machadiana divide-se em duas fases. Na segunda fase, Machado de Assis rompeu com a perspectiva romântica (atributo da primeira fase), uma vez que

introduziu na literatura brasileira a problematização da existência humana mediante o romance impressionista, realista e cômico-fantástico *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Para elucidar essa transição, da primeira para a segunda fase, os historiógrafos utilizam tanto a abordagem biográfica/psicológica como o ângulo estético intraliterário de exame da literatura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

José Veríssimo sublinha que Machado de Assis desenvolveu uma marcha literária ascendente, cujo auge é o romance *Brás Cubas*, sua principal obra. Já José Barreto Filho assinala que a brusca mutação do romancista foi resultado da crise espiritual dos 40 anos e da ocorrência de grave moléstia, e destaca ser o romance *Dom Casmurro* a sua obra-prima. Por sua vez, Alfredo Bosi reitera a perspectiva intraliterária e realoca o *Memórias póstumas*, desconsiderando os dados biográficos do autor. O seguinte, José Guilherme Merquior, conjuga as duas perspectivas de análise (a biográfica e a estética) e reafirma a tese da crise dos 40 anos e a doença como incidentes que catalisaram a evolução espiritual presente na ficção *Brás Cubas* e nas obras da segunda fase. Por último, José Aderaldo Castello registra que a primeira e a segunda fase apresentam uma unidade de sentido, cujo objetivo de Machado foi buscar o “sentido da existência” por meio da dualidade entre o “amor” e a “glória” nas narrativas e no desenvolvimento das personagens.

## REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CANDIDO, Antonio. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira: origens e unidade (1500-1960)*. Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: EdUFF, 1986.
- EIKHENBAUM, B et al. *Teoria da literatura: formalistas russos*. Porto Alegre: Globo, 1976.
- MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira*. São Paulo: Realizações Editora, 2014.
- PERKINS, David. *História da literatura e narração*. Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS, Porto Alegre, v. 3, n. 1, mar. 1999. Série Traduções.
- REIS, Carlos. História literária e personagens da história: os mártires da literatura.
- MOREIRA, Maria Eunice (Org.). *Percursos críticos em história da literatura*. Porto Alegre: Libretos, 2012.
- SCHMIDT, Siegfried J. *Sobre a escrita da história da literatura*. In: OLINTO, Heidrun Krieger (Org.). *Histórias de literatura: As novas teorias alemãs*. São Paulo: Ática, 1996.
- TYNIANOV J. “Da evolução literária”. In: EIKHENBAUM, B. *Teoria da literatura: formalistas russos*. Porto Alegre: Globo, 1973.
- VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908)*. Brasília: Universidade de Brasília, 1963.